



Edital de Credenciamento de Instrutores para Aplicação de Provas para a Avaliação de Novos Pilotos e Nivelamento

Edital nº 001-2013-FCVL

Abril de 2013

Página 1 de 11



1 Introdução

Este edital tem o objetivo de credenciar instrutores de voo livre para aplicar avaliações periódicas de novos pilotos e para pilotos que queiram mudar de nível (até nível 3). Interessados em ser um avaliador credenciado da Federação Capixaba de Voo Livre (FCVL) deverão cumprir os pré-requisitos do item 3 e submeter à FCVL documentos descritos no item 4 e anexos. A remuneração será de acordo com o item 5.

De acordo com o estatuto da FCVL, Subseção VI – da diretoria de parapente e da diretoria de asa delta:

Art. 45 - Compete ao Diretor de Parapente e ao Diretor de Asa Delta:

I – o diretor de Parapente substituir o Diretor de Asa Delta e vice/versa nos termos deste Estatuto;

II – desenvolver a pratica do esporte na modalidade parapente e asa delta com segurança;

III – elaborar plano de trabalho juntos as escolas e instrutores de voo livre, visando o aprimoramento e regulamento dos cursos e equipamentos utilizados;

IV – cadastrar as escolas, instrutores.

V – cadastrar os equipamentos das escolas.

VI – fiscalizar as escolas, instrutores, analisando o programa do curso e as revisões dos equipamentos;

VII – receber e analisar os relatórios de incidentes ou acidentes nos sítios de voo do estado, emitindo relatório final, divulgando as possíveis causas dos mesmos;

VIII – montar equipe técnica quando necessário para analisar ocorrências de maior gravidade;

IX – aplicar prova teórico e pratica em conjunto com no mínimo 02 instrutores credenciados pela FCVL para pilotos nível 1, seguindo os critérios estabelecidos pela ABVL ou ABP;

Parágrafo único: Na impossibilidade de presença da diretoria de parapente ou da diretoria de asa delta estes deverão indicar outro representante da FCVL, podendo ser outro diretor ou instrutor credenciado pela FCVL;

X – receber encaminhamento dos instrutores da relação dos pilotos aprovados no nível 1, com cópia ou originais das provas teóricas aplicadas;

XI – liberar os pilotos aprovados no nível 1 atendidos os parágrafos anteriores;



Federação Capixaba de Vôo Livre

XII - aplicar prova pratica em conjunto com 02 instrutores credenciados pela FCVL para promoção pilotos nível 2 e 3, seguindo os critérios estabelecidos pela ABVL ou ABP;

Parágrafo único: Na impossibilidade de presença da diretoria de parapente ou da diretoria de asa delta estes deverão indicar outro representante da FCVL, podendo ser outro diretor ou instrutor credenciado pela FCVL.

XIII - encaminhar para ABVL ou ABP, os pilotos para avaliação acima de nível 3, e instrutor, de acordo com a regulamentação de cada entidade;

Paragrafo Primeiro: O prazo de validade do credenciamento dos Instrutores, ABVL ou ABP, será determinado por estas entidades.

Parágrafo segundo: A FCVL não fará avaliação de pilotos para nivelamento a instrutores, cabendo esta competência exclusivamente a ABVL e ABP;

XIV – a diretoria técnica de parapente e asa delta desenvolverão trabalhos distintos de acordo com cada modalidade, poderão elaborar em conjunto as regras de segurança para as duas modalidades;

2 Objeto

A FCVL vem através deste edital cumprir com o artigo 45 de seu estatuto, tendo como objeto o credenciamento de instrutores para a aplicação de provas práticas e teóricas para avaliação de novos pilotos e para a troca de nível de pilotos até nível 3.

3 Pré-requisitos dos Instrutores

- a) Estar em dia com a Federação Capixaba de Voo Livre até 30/06/2013;
- b) Ser instrutor habilitado ABVL ou ABP, estando em dia com a respectiva anuidade;

4 Obrigações

- a) Apresentar à FCVL até 30/06/2013 ofício que consta no anexo I, assinado e reconhecido firma, à diretoria da FCVL em endereço a ser combinado entre o interessado e à FCVL;
- b) Apresentar à FCVL até 30/06/2013, no mínimo, 30 (trinta) questões teóricas de acordo com o programa do curso básico constante no anexo II.
- c) Aplicar provas teóricas e praticas em conjunto com instrutores credenciados pela FCVL para pilotos nível 1, seguindo os critérios estabelecidos pela ABVL ou ABP;



5 Remuneração

O instrutor receberá R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por aluno avaliado e isenção de anuidade da FCVL para o ano subsequente à participação na avaliação.

6 Benefícios

Uma vez credenciado o instrutor receberá status de avaliador credenciado à FCVL e terá isto divulgado no site da FCVL.



Anexo I

DECLARAÇÃO

Declaro que estou ciente das normas e regulamentos do EDITAL nº 001-2013 de abril de 2013, da Federação Capixaba de Voo Livre (FCVL). Declaro que tenho consciência dos riscos inerentes à prática do Voo Livre e que também tenho conhecimento, prática e experiência de Voo Livre suficiente para inscrever-me para pleitear o meu credenciamento como avaliador da FCVL. Assumo total responsabilidade pelos meus atos durante o evento e pelas consequências que deles possam advir, eximindo a FCVL de qualquer responsabilidade civil ou criminal por imperícias ou acidentes de qualquer espécie que eu possa sofrer ou causar a terceiros, antes, durante ou após as provas. Assumo meus próprios riscos e sou o único responsável legal pelos atos que venha a praticar. Autorizo a filmagem e fotografias de todas as atividades que envolvam os dias de avaliação. Eu também autorizo o uso das imagens assim obtidas, estáticas ou cinéticas, incluindo minha própria imagem e de meus colaboradores para propaganda, promoção ou publicidade da FCVL, através de mídia impressa (jornais, revistas, pôsteres, outdoors, etc.), eletrônica (vídeo, cinema, televisão, etc.) e o que mais existir. Autorizo e dou total quitação à criação de todas as peças publicitária relativas ao evento e sua consequente reprodução.

Vitória, 30 de junho de 2013

Assinatura com firma reconhecida

Nome do Instrutor: _____

Número ABP/ABVL: _____ Validade da habilitação: ____/____/____



Anexo II

Programa de Curso básico

TEORIA

1. Noções básicas de meteorologia:

1.1. Reconhecimento de nuvens básicas

1.2. Reconhecimento de nuvens perigosas para o voo, como o cumulusnimbus.

1.3. Reconhecimento de velocidades de ventos seguras para o voo e de ventos turbulentos (máximo de 20Km/h, para nível I).

2. Conhecimento de aerologia:

2.1. Reconhecimento de direções básicas de vento.

2.2. Análise do escoamento do ar pelo relevo e que consequências isto trás para o voo.

2.3. Conhecimento do gradiente de vento.

2.4. Reconhecimento de regiões onde possa existir vento canalizado (Venturi).

2.5. Reconhecimento das condições de voo através da observação de outros paragliders, asas, pássaros, fumaça, birutas e árvores.

2.6. Reconhecimento de zonas de contraste térmico e eventuais turbulências.

2.7. Análise das condições de decolagem e plano de voo, de acordo com o vento e relevo.

2.8. Reconhecimento das áreas seguras para pouso, de acordo com as condições meteorológicas e aerológicas do local.

3. Conhecimentos básicos de aerodinâmica

3.1 Efeito aerodinâmico

3.2 Arrasto.

3.3 stall

3.4 Ângulo de ataque

3.5 Sustentação

4. Entendimento das regras de tráfego.

5. Entendimento das manobras abaixo e como recuperá-las corretamente

5.1. Stall B

5.2. Orelhas

5.3. Pêndulo frontal

5.4. Pêndulo lateral

5.5. Colapso assimétrico

5.6. Colapso frontal

5.7. Full Stall

5.8. Spin (vrille)

5.9. Espiral negativa

5.10. Parachutagem

5.11. Abertura de reserva e cuidados com o mesmo .

5.12. Gravata

5.13. Colapsos encadeados ou sucessivos .

6. Entendimento das homologações do mercado
7. Noções básicas do equipamento
8. Conhecer a manutenção do equipamento e do reserva.
9. Conhecimentos de primeiros socorros e resgate .

EXAME PRÁTICO

O piloto só poderá requerer o exame prático após a aprovação no exame teórico.

1. Demonstrar cheque inicial incluindo:

- 1.1. Cheque de velame verificando o estado geral da vela, tirantes, linhas e ferragens sabendo o tempo de manutenção obrigatório destes.
- 1.2. Cheque ao se equipar, fivelas, mosquetões e saber regular a selete, principalmente fita ventral e as consequências de decolar com a fita das pernas e a fita ventral soltas.
- 1.3. Posicionamento correto frente ao velame adaptando-se ao relevo da decolagem (inclinação) e as condições de vento.
- 1.4. Uso correto do método de inflagem, em função da inclinação do terreno, vento, equipamento etc..

2. Dar análises verbais das condições locais, trajetória de voo, áreas a serem evitadas em relação ao fluxo de ar e obstáculos a serem contornados além de indicar áreas de pouso primárias e secundárias ou seja, uma análise completa do local onde irá voar.

4. Em cada voo demonstrar verbalmente como será o procedimento de decolagem pretendido levando-se em conta as condições de decolagem e como procederá com os tirantes dianteiros e batoques.

5. Definir verbalmente como os diferentes ventos podem afetar o local de voo em questão, considerando.

5.1. Direções diferentes de vento.

5.2. Velocidades diferentes de vento.

5.3. Limitações do espaço aéreo em relação à altura, relevo obstáculos e áreas de pouso.

6. Demonstrar manuseio correto do paraglider na sequência.

6.1. Inflagem de costas e de frente .

6.2. Cheque do velame

6.3. Correção do avanço da vela juntamente com a correção lateral, garantindo um percurso da vela sobre a cabeça. Isto tudo deverá ser feito num plano horizontal, sem deixar a vela cair com ventos que podem variar de 0 a 15 km/h

7. Decolagem sem ajuda, demonstrando:

7.1. Boa inflagem da vela.

7.2. Controle e cheque das linhas

7.3. Decisão correta do aborto ou continuação da decolagem após efetuar correções que se tornarem necessárias ou não.

7.4. Corrida decidida.

7.5. Transição da corrida para o voo suave



7.6. Acomodação no cinto correta (sem soltar os freios).

8. Demonstração do domínio da vela e das diferentes velocidades de voo. Definir verbalmente e praticamente :

8.1 A velocidade de menor taxa de queda e a de melhor planeio em função do dia , por exemplo com vento de frente e de cauda.

8.2 Uso do acelerador .

8.3 Variações confiantes na velocidade de voo com aumentos e diminuições suaves, voo freado suave sem entrar em stall e um bom controle da situação, demonstrando familiaridade e antecipação às reações do paraglider dentro dos limites de operação. Não deve perder o controle, mantendo sempre a velocidade acima do stall.

8.4 Fazer pêndulo lateral e frontal suave.

8.5 Fechar orelhas e fazer curva com o corpo.

8.6 Provocar um colapso assimétrico pequeno e suave, demonstrando controle da situação, sem deixar girar e outro com giro suave.

8.7 Fechar as orelhas e acelerar o equipamento.

8.8 Iniciação e finalização de um 360º para cada lado , e seguidos , de maneira suave, sem grandes pendulações e variações de velocidade.

8.9 Ser capaz de fazer lift, com controle razoável da vela, sabendo definir locais de risco , venturis , rotor, o que rajadas podem provocar , como evitar pêndulos pôr turbulência , e não se aproximar perigosamente da montanha, reconhecer um dia com atividade térmica e saber o que fazer para se voar mais seguro nestas condições .

8.10 Aproximação correta, através do julgamento correto da velocidade de avanço horizontal em relação a vertical, definir aproximação em oito e retangular , com pontos de orientação

8.11 Velocidade de voo correta para a aproximação final.

8.12 Pouso controlado.



Federação Capixaba de Vôo Livre

O Número mínimo de voos de uma montanha maior de 350 metros é de 25 para a escola ter o curso aprovado pela federação, nesta fase , obrigatoriamente o aluno deverá ter o instrutor presente para orientá-lo.

O aluno poderá requerer o teste pratico até o final destes 25 voos, para obter sua carteira de piloto nível 1 .

O teste prático não terá assistência por rádio ou seja ninguém poderá ajudar o aluno indicando o que ele deve fazer, o rádio será somente usado para indicar o procedimento para o teste.

Equipamentos Obrigatórios

- Uso de capacete
- Rádio de comunicação. Aluno, instrutor e monitor
- Paraquedas reservas
- Parapente no máximo DHV 1/2 , ou standart e em boas condições de voo
- Calçado fechado (de preferência Botas)